ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS TRANSEXUAIS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Rebecca Brioschi Bertelli (rebeccabertelli98@gmail.com)

Jainara Gomes De Oliveira (gomes.jainara@gmail.com)

A pesquisa em desenvolvimento investiga os atravessamentos e experiências de pessoas transexuais no ensino superior, pensando nos desafios de acesso e permanência nesse espaço. Ressalta-se que tais barreiras não se iniciam na universidade, mas se constituem ao longo da trajetória escolar e social. Pesquisas como as de Berenice Bento, evidenciam que a evasão escolar de adolescentes transexuais e travestis decorrem de processos de bullying, constrangimentos, e violências institucionais, restringindo dessa forma, o acesso ao ensino superior. Uma das interlocutoras, Paula, estudante de Ciências Sociais, afirmou, em determinado momento, que caso tivesse iniciado sua transição durante o período do ensino médio, provavelmente não teria ingressado na universidade; dessa forma, evidenciando a relação entre exclusão social, evasão escolar e dificuldades de acesso ao ensino superior. O objetivo desta pesquisa é compreender as formas de exclusão e marginalização da população trans no Brasil, pensando nas políticas de acesso e permanência de pessoas trans nas universidades, bem como, realizar trabalho etnográfico a fim de estabelecer um contato direto com a realidade experenciada por essas pessoas e suas próprias narrativas para analisar as questões fundamentais dessa pesquisa. O referencial teórico dialoga com autores como Judith Butler, em sua crítica a naturalização do sexo/gênero, e

Paul Preciado que analisa e critica as estruturas de poder que moldam a identidade de gênero e a sexualidade, pensando num contexto de capitalismo e patriarcado, assim como outros autores que refletem e desafiam a noção de identidade fixa, argumentando que tais noções são construídas através de discursos dominantes e práticas sociais. As contribuições de Berenice Bento também foram e são fundamentais para entender os impactos do necrobiopolítica, que pensa num poder em que vida e morte se articulam, produzindo e naturalizando condições de violência e precarização; assim como Bento analisa a marginalização das pessoas trans no percurso educacional. A metodologia da pesquisa combina revisão bibliográfica e conversas com estudantes e/ou ex estudantes trans, cujas falas permitem analisar as trajetórias, os desafios e a importância de se ter políticas institucionais para o acesso e permanência dessas pessoas na universidade. As narrativas revelam diferentes barreiras, como a utilização do "nome morto" em documentos internos, experiências constrangedoras em estágio e dificuldade de inserção no mercado de trabalho; ao mesmo tempo em que, demonstram a importância das redes de apoio entre os colegas e professores, o reconhecimento do nome social e o acesso a bolsas de permanência; sendo esses, alguns dos fatores fundamentais para a continuidade dos estudos. Conclui-se que a permanência de pessoas transexuais no ensino superior não se garante apenas por políticas de ingresso, mas que as práticas cotidianas assegurem o reconhecimento e o pertencimento do espaço ocupado. Pretendemos apresentar as reflexões preliminares a partir dos dados coletados, em diálogo com o referencial teórico utilizado. Agradeço a UFGD, a CAPES e o PPGANT pelo apoio e concessão de bolsa. Agradeço também a minha orientadora pelo acompanhamento e pelas contribuições.

Palavras-chave: antropologia; gênero; universidade; transexualidade.